



2013

Universidade de Cabo Verde  
Departamento de Ciências Humanas e Sociais  
I Colóquio Cabo-Verdiano de Educação  
*... Nas Pegadas das Reformas Educativas*



3 e 4 de Julho | Praia - Cabo Verde

Primeira Fase de Inscrição: até 15 de Junho

# *Curriculum trivium* e mediações num projecto de educação comunitária

Isabel Freire (Universidade de Lisboa) & Ana Paula Caetano  
(Universidade de Lisboa)



# Apresentação do Projeto FU

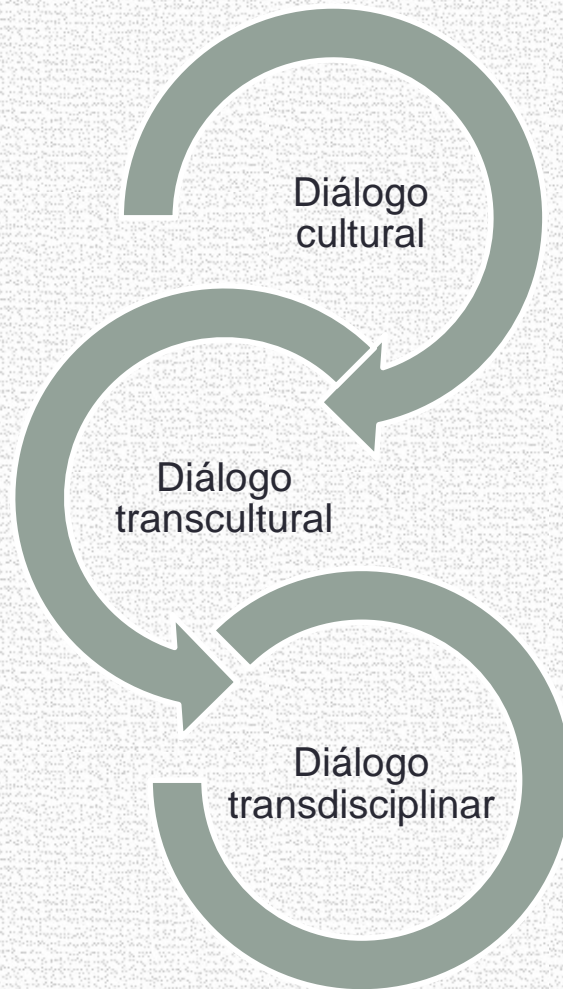


Encontro entre a comunidade académica e duas comunidades locais, numa vila piscatória e turística, Costa da Caparica, situada no Concelho de Almada, perto de Lisboa. Uma comunidade piscatória, cuja história remonta ao princípio do século XX e uma comunidade de bairro clandestino, para a qual confluem maioritariamente imigrantes vindos de Cabo Verde.



# Princípios e base teórica

- Todos os povos fazem parte de uma CIVILIZAÇÃO PLANETÁRIA e os ENCONTROS CULTURAIS que a todos enriquecem (Morin, 2002).
- A recuperação da DIGNIDADE CULTURAL de todos os povos exige o DIÁLOGO TRANSCULTURAL E TRANSDISCIPLINAR (D'Ambrósio, 1999).
- Pedagogia da AUTONOMIA e da LIBERDADE (Freire, 1980)  
“o diálogo é uma condição existencial”
- Conceito de *Curriculum Trivium*, desenvolvido por Ubiratan D'Ambrosio, surge como categoria de diálogo entre as 3 comunidades envolvidas e como categoria de análise na compreensão, reconhecimento e fortalecimento nos processos de educação comunitária.



Encontros culturais

Sobrevivência e  
transcendência

Novo conceito de  
currículo  
Etnografia crítica

**VERTENTE**

**FORMATIVA:**

projetos, comentários,  
discussões críticas e  
aquisição de

***instrumentos:***

**COMUNICATIVOS,  
ANALÍTICOS,  
MATERIAIS.**

**VERTENTE**

**INFORMATIVA:**

livros, palestras,  
blogs, “ouvir” o  
cotidiano,

***utilizando mídia:***

**IMPrensa,  
TELEVISÃO,  
INTERNET.**

**AMPLA UTILIZAÇÃO DAS  
NOVAS TECNOLOGIAS  
DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO.**

**NOVO CONCEITO DE CURRÍCULO**

# QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS DA VERTENTE FORMATIVA?

- **INSTRUMENTOS COMUNICATIVOS**:  
capacidade de processar criticamente informação escrita e falada, o que inclui leitura, escritura, cálculo, diálogo, ecálogo (conversação à distância), mídia, internet  
**[LITERACIA]**.

- **INSTRUMENTOS ANALÍTICOS**: capacidade de interpretar e analisar criticamente sinais e códigos, de propor e utilizar modelos e simulações na vida cotidiana, de elaborar abstrações sobre representações do real **[MATERACIA]**.

- **INSTRUMENTOS MATERIAIS**: capacidade de usar e combinar criticamente instrumentos, simples ou complexos, inclusive o próprio corpo, avaliando suas possibilidades e suas limitações e a sua adequação a necessidades e situações diversas  
**[TECNORACIA].**



# A VERTENTE INFORMATIVA

A sociedade moderna exige a participação ativa de todos os interessados na tomada de decisões, em todos os setores.

O educador deve estimular a crítica sobre:

- o que se viu, se ouviu e se observou,
- o que se leu e o que se imaginou,

e simular tomada de decisões.

**A MATERACIA É UM INSTRUMENTO  
BÁSICO NA TOMADA DE DECISÕES.**

# Metodologia de investigação

Apoiado numa metodologia de **ETNOGRAFIA CRÍTICA** (Gérin-Lajoie, 2009), este projeto visa colocar em **DIÁLOGO** estreito a comunidade académica e as **COMUNIDADES LOCAIS**, pondo a **CIÊNCIA AO SERVIÇO** do **DESENVOLVIMENTO LOCAL** e da construção da **CIDADANIA** com populações politicamente excluídas, assumindo com elas um **COMPROMISSO ÉTICO E POLÍTICO**.

# METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

---

## **Observação participante**

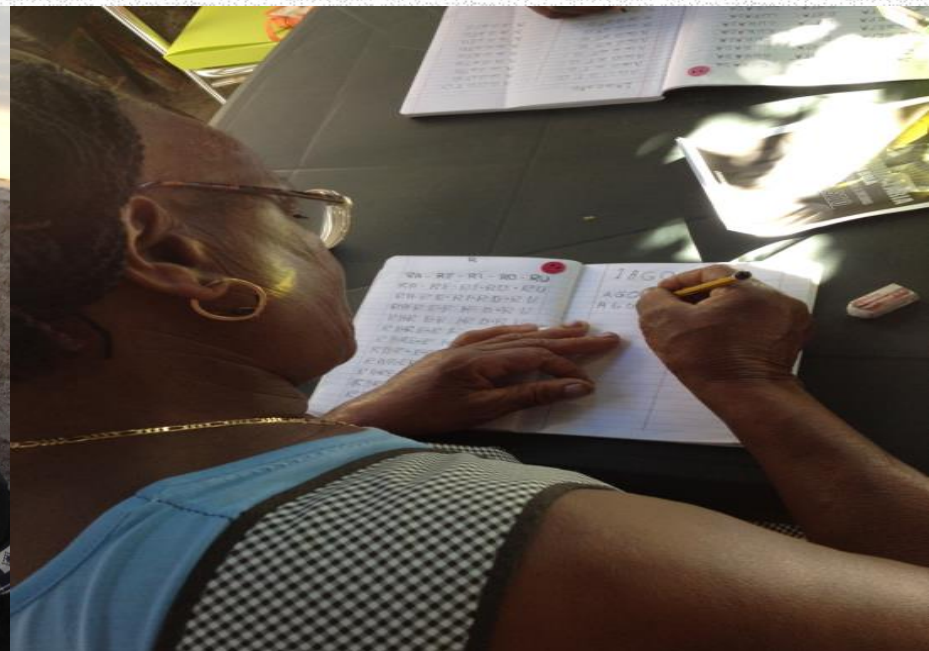
Notas de campo

Entrevistas informais

Entrevistas formais (focus group com 5 participantes na alfabetização crítica e entrevista individual com a responsável do projeto/mediadora)

## ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA

FOI UTILIZADA A PERSPETIVA DE ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA DE PAULO FREIRE (1980), TOMANDO COMO HORIZONTE A CONSCIENTIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS EM RELAÇÃO ÀS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS SOCIAIS, POLÍTICAS, ÉTICAS, DE CIDADANIA, NO SENTIDO DE PODEREM DECIDIR CONSCIENTEMENTE SOBRE ELAS.



O PONTO DE PARTIDA PARA UMA  
EDUCAÇÃO  
COMUNITÁRIA DEVE SER UMA  
REFLEXÃO SOBRE  
VOLÊNCIA (D'AMBRÓSIO)

---

# ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA SER CIDADÃO COM DIREITOS E DEVERES



# OUTRAS DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA

---

Grupo de batuko

Comissão de moradores

Círculos de cultura com jovens

As crianças e a arte

Oficina de formação de kriolo

# MEDIAÇÕES

## **Mediação comunitária**

pedagógica

linguística

intercultural

relacional

social

artística

intergeracional

---





## A ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA NÃO SEGUIU O MESMO PROCESSO PARA TODAS AS PARTICIPANTES.

---

A maioria aprendeu a escrever o seu nome, o que lhes permite não mais sentir vergonha e até medo, quando vão a alguma repartição pública e lhes pedem para assinar, assumindo essa aprendizagem como um dado adquirido.

Uma das participantes, que partiu já com essas aprendizagens básicas feitas, conseguiu evoluir na leitura e escrita, alcançando níveis de aprendizagem superiores às restantes.

## A ALFABETIZAÇÃO TEVE AINDA UM PAPEL RELEVANTE NO DESPERTAR DE CONSCIÊNCIA PARA UMA SITUAÇÃO IRREGULAR NO TRABALHO

---

R- «Eu trabalhava ... o meu horário de trabalho era das 8 às 5. No horário de Verão é diferente. Agora ficou diferente porque a firma estava a roubar. Pelo menos a gente só trabalho, trabalho, quando chega em casa nem dá para comer, só cansaço.»

# Considerações finais

- A alfabetização parece ter efeitos positivos, na construção de identidades individuais, mais do que sobre a identidade coletiva. Tem constituído um processo de aproximação à cultura dominante, mais do que de promoção da própria, o que poderá e deverá ser revisto nos próximos passos

Uma das senhoras mais idosas avaliou assim as mudanças ocorridas no bairro e no seu quotidiano, decorrentes das dinâmicas educativas, sociais e culturais do projecto:

- *«o bairro fica mais melhorinho ... o bairro estava mais nhagacido, o bairro fica muito perfeito, mais compassada .... stá nha nosso escola, tem batuko, brincadera, meu coração fica alegria fica sabe e bairro fica muito compassade, muito dreitinho, sossegadinho e fica muito contente, o bairro tava nhagacido. Antes eu fica na casa muito sozinho, triste, mas depois de escola ali, batuko tá ali meu coração tá alegre.»*

- *D'Ambrosio, U. (1999), Educação para uma Sociedade em Transição, Editora Papirus, São Paulo / Brasil.*
- *Freire, P. (1970), Pedagogia do Oprimido, 17º Edição, Paz e Terra, Rio de Janeiro / Brasil.*
- *Freire, P., (1980). Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 10ª éd.*
- *Gérin-Lajoie, D., (2009). A aplicação da Etnografia Crítica nas Relações de Poder, Revista Lusófona de Educação, 14, 13-27.*
- *Mesquita, M., Restivo, S. & D'Ambrosio, U. (2011). Asphalt children and city streets: A life, a city, and a case study of history, culture, and ethnomathematics. São Paulo: Sense Publishers.*
- **Mesquita .... 2012**
- *Morin, E. (2002), Pour une politique de civilization, in Arléa Poche nombre 76, Éditions Arléa, Paris / France.*
- *Thomas, J., (1993). Doing Critical Ethnography. California: Sage Pub. Co.,.*

Empoderamento momento Histórico Fronteiras **Chuí** implicação crítica Amor grogue  
iluminamento **AMOR** Etnoassociação Valorização Momento paz **ÁGUA** crítica DAR à Costa Alfabetização Felicidade VIDA  
Compartilhar **LuZ** Reconhecimento paz implicação Solidariedade Esperança **AMOR**

**ESPERANÇA** Reconhecimento **SER** **VIDA** Etnoassociação Momento Comunidades **AMOR** Valorização **URBANAS** paz **GROGUE** **LuZ** **EMOÇÃO** Momento **Etnoassociação** Reconhecimento

**COMPARTEILHAR** **DAR** **SOLIDARIEDADE** **MOMENTO** **PAZ** **DAR à Costa** **LuZ** **EMOÇÃO** **Etnoassociação** **Reconhecimento**